

CUT reafirma o apoio ao calote

Se o governo seguisse os conselhos da CUT (Central Única dos Trabalhadores), anunciaria aos credores estrangeiros que não vai mais pagar a dívida externa, ressaltando que esta posição poderia ser revista nos próximos anos. Depois de 90 dias da moratória, as lideranças da CUT reiteram o posicionamento contrário ao pagamento do endividamento e conclamam toda sociedade a se organizar para um grande protesto contra a intenção da Nova República de voltar a recorrer ao Fundo Monetário Internacional.

"Não se pode aceitar um ministro da Fazenda que assume o cargo já anunciando que voltará ao FMI" — protesta Heiguiberto Navarro, um dos principais líderes da CUT no ABC. As ameaças de Luiz Carlos Bresser Pereira de estender a moratória também aos bancos oficiais tampouco anima o sindicalista. "Isso não significa nada se não dissermos não ao FMI" — ressaltava Navarro.

Para o dirigente da CUT, o Brasil não pode negociar "sua miséria" e tem condições de deixar de pagar "uma dívida impagável". Por isso, ele anunciou os próximos planos da CUT: "Conscientizar politicamente a população e caminhar a passos largos para a conquista do poder. Para isso, é necessário fazer o povo participar das discussões políticas e econômicas do País e preparar grandes manifestações de protesto, como uma nova greve geral".